# NOTAS E TRANSCRIÇÕES

## UM SÉCULO DECORRIDO!...

WAGNER STUDART VIANA

Francisco Bezerra Viana, meu pai, era filho de Manuel Gonçalves e Umbelina Bezerra Viana. Nasceu na cidade de Baturité, Estado do Ceará, aos 11 de setembro de 1860.

No dia de hoje, um século decorrido!...

Môço ainda, aos 28 anos, abandonou o torrão natal e veio para êste Estado, onde, no rio Atuá, município de Muaná, iniciou um pequeno negócio — naquele tempo comércio de secos e molhados.

Cheio de confiança em si mesmo e embalado na fé por um grande futuro, ali passou, durante cinco anos, sem voltar à sua terra, o que só fêz em 1893. Por essa ocasião conheceu em Fortaleza Guilhermina Augusta Studart, com ela contraindo matrimônio em 27 de maio de 1897. Dêsse felicíssimo consórcio sou o único filho. Casei com Maria Ribeiro Viana, e somos pais de Maria Guilhermina Viana Sales, residente, como nós, nesta ensolarada cidade de Santa Maria de Belém, ela espôsa do cirurgião-dentista Laércio Cardoso Sales, do corpo de instrutores da Faculdade de Odontologia da Universidade do Pará.

— ★ —

Com a proclamação da República, convidado pelo Coronel Manoel Emídio Marques, chefe político naquele município paraense, ingres-

sou na política partidária, passando a trabalhar sob a orientação do saudoso Dr. Cipriano Santos. Da lealdade dos homens de têmpera daqueles tempos, jamais se afastou das diretrizes do seu partido. A tal ponto que, portador de uma carta de seu cunhado — o Barão de Studart — ao então governador, o eminente Dr. José Paes de Carvalho, de quem o Barão era amigo e fôra colega de turma na Faculdade de Medicina da Bahia, jamais dela fizera entrega ao seu destinatário, e isto, segundo explicava nas suas evocações, por entender que não deveria ocupar a um adversário político. Êsse documento, orgulhoso da história que o envolve, conservo em meu poder.

— ★ —

No ano de 1904 transferiu se definitivamente para Belém e aqui se estabeleceu com uma fábrica de obras de flandres: primeiramente na Travessa da Vigia, na cidade velha, e mais tarde na Rua 13 de Maio, aí terminando sua atividade industrial. Fôra a derrocada que atingiu fortemente a nossa praça em virtude das conseqüências do conflito mundial de 1914/1918. No entanto, para conservação do nome honesto, tudo sacrificou, inclusive vendendo as jóias da espôsa, mas conseguiu pagar tôdas as suas dívidas, o que levou a efeito depois de convocar todos os credores.

— ★ —

Destacado membro do Partido Republicano Federal, pertencendo à sua comissão municipal, exerceu, em mais de uma legislatura, o mandato de vogal do Conselho Municipal de Belém, ao lado de homens da envergadura de Felipe de Carvalho, Miguel Ledo, João Alves Dias, Marco Antônio Nunes, José Ferreira Teixeira, Sabino Silva Augusto Thiago de Sousa, Antônio Loyola, Marcos Hesket e outros, que tanto souberam honrar o Legislativo Municipal daquela época.

— ★ —

Com os notáveis Farias Brito, Justiniano de Serpa e outros, encontrou-se um dos idealizadores e fundadores da "Liga Cearense", associação que durante tôda a sua longa e benemérita existência funcionou no sobrado ainda hoje existente na Rua Doutor Paes de Carvalho, atual Senador Manoel Barata, esquina com a 1.º de Março. Sua diretoria era composta dos senhores: Dr. Raimundo Moreira de Sousa, Drumond Nogueira, Raimundo Silveira, João de Castro Ramos, Manoel Sales Sobrinho e outros conterrâneos seus. Porque estivesse ao tempo em ótima situação financeira e sempre na defesa dos seus

irmãos da terra alencarina, era chamado o "cônsul dos cearenses". Fundou, com José de Carvalho Lima, Drumond Nogueira e Raimundo Moreira de Sousa, um semanário — "A Luta" ou "A Causa" — não tenho bem certeza do título, mas um dêsses dois com segurança, com o objetivo principal de esposar a causa do Padre Antônio Rocha, ao tempo sofrendo injustas e descabidas perseguições por parte do então Arcebispo do Pará — Dom Santino Coutinho. O semanário circulou por mais de ano e sua publicação só cessou com a vitória honrosa daquele sacerdote.

— ★ —

Compelido por circunstâncias imperiosas, aceitou, no Govêrno Sousa Castro, quando criada a Colônia Correcional do Prata, e por proposta do Desembargador Júlio Costa, das mais ilustradas figuras que passaram pelo nosso Tribunal de Justiça, chefe de polícia nessa ocasião, o cargo de vice-diretor daquele estabelecimento reformatório. Em 1923 transferiu-se com sua família para Fortaleza, como se fôsse possível, depois de tantos anos, deixar a terra acolhedora, seus amigos e o ambiente de relativa felicidade conseguida. Não demorou por seus pagos e, em 1925, a chamado de seu grande amigo e correligionário, Dr. Dionísio Bentes, que assumira, em feliz hora para o Pará, as rédeas da pública administração, de nôvo retornava êle. Foi, depois, nomeado pelo Dr. Rodrigues dos Santos, Intendente de Belém, diretor do mercado de São Braz, cargo que ocupou até 1930, quando foi afastado pelo govêrno revolucionário.

— ★ —

Como bom cearense, gostava das Belas-Letras, amava os homens de talento e de cultura, chegando também a fazer versos.

Ainda quando bem acesa em seu coração a saudade da terra distante, escreveu:

"Há quatro anos que são passados,
Que a mim abraçados meus queridos pais,
Eu me despedia de meus irmãos e amigos,
Todos comigo desprendiam ais!
Eram três horas de saudosa tarde,
A mente arde ao lembrar-me ainda:
Foi nessa tarde que chegou-me ao peito
O triste efeito da saudade infinda!...
Ia ausentar-me do meu lar com pena
Da terra amena que me viu nascer,

Sem que tivesse um destino certo,
Se longe ou perto poderia ser!
Assim parti... e hoje aqui, distante,
A todo instante o meu sofrer se altera,
Lembro-me sempre do feliz passado,
Estar hoje ao lado dos meus pais quisera!
Quisera ao menos de poeta a lira,
Quando desfira o seu cantar tão terno,
Então diria o que meu peito sente,
Por estar ausente do meu lar paterno."

Mais tarde, muito mais tarde, escreveu para Maria Guilhermina, sua única neta:

"Mimosa flor que desabrocha ainda,
Pureza divinal da inocência;
Risonha, meiga, meiga e bem linda,
Impecáveis pétalas de odorífica essência!
A bênção de Deus te levará à meta,
Guiando teus passos pela vida afora,
Filha do meu filho, oh! minha neta,
A Virgem das virgens, tua protetora!"

E muitas outras produções, simples e humanas, que ilustram o livro manuscrito "Memórias", organizado que foi por minha saudosa Mãe.

— ★ —

Sublimemente bom, verdadeiro, resignado com a vida repleta de sofrimentos que marcaram seus últimos dias, faleceu a 26 de novembro de 1941, nesta mesma cidade de Santa Maria de Belém, ao seu lado, sentindo-lhe os derradeiros momentos, êste seu único filho, sua espôsa amantíssima, sua nora e sua neta, que muito o amaram.

No jazigo, simples e modesto como foi a sua vida, fiz insculpir a seguinte inscrição: "Papai: Bom como fôste em vida para os teus, jamais poderás ser esquecido."

No mesmo túmulo repousa minha inesquecível Mãe, sua ditosa espôsa. Coincidentemente completa ela, neste dia, quatro anos de morta.

Meu Deus!

Como corre o tempo e tão fugaz é a vida!...

(Transcrito da "Fôlha do Norte", de Belém, 11-9-1960.)